

## **O Estado de S. Paulo**

**8/2/1985**

### **Bóias-frias aprovam acordo e decidem suspender greve**

BARRETOS

AGÊNCIA ESTADO

Os bóias-frias de Barretos, Colômbia, Jaborandi e Colina decidiram suspender a greve que mantinham, aprovando ontem à noite em assembléia extraordinária os termos do protocolo de intenções, assinado entre seus representantes e os dos patrões que prevê uma diária de Cr\$ 12 mil, contra a de Cr\$ 15 mil, pedida pela categoria.

Com Isso, os trabalhadores voltam hoje ao trabalho, mas isso não significa o fim do movimento, pois o acordo terá ainda de ser submetido à apreciação da classe patronal.

A assembléia, cujo início estava marcado para às 20h00, só começou às 21h30, por causa de um incidente envolvendo trabalhadores do bairro de Pimenta, e foi realizada em clima de forte tensão, provocado pelas denúncias de que 800 bóias-frias filiados à Cooperativa dos Trabalhadores Rurais de Guaíra estavam sendo impedidos de comparecer ao trabalho nas fazendas da região por um grupo de trabalhadores, insuflados, segundo os dirigentes da cooperativa, pelo diretor da Fetaesp e tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barretos, João Flávio Taveira.

Os dirigentes da cooperativa acusam Taveira de procurar aproveitar-se de um movimento pelo fechamento da cooperativa, incentivando os trabalhadores a apoiar a criação de um sindicato em Guaíra. "Ele disse que a cooperativa é a maior gatona e mandou os cooperados rasgarem as carteiras de sócios em praça pública", afirmou um dirigente da cooperativa.

O presidente da cooperativa, José de Andrade, e o contador da entidade, Dimas Tadeu Marques Ribeiro, disseram que os 20 caminhões que fazem o transporte diário têm sido retidos e atacados com pedradas e enxadas nos piquetes armados nas saídas da cidade. Eles já procuraram o comandante da Polícia Militar de Barretos, capitão Rubens Martins Lopes, para pedir o envio de reforços policiais a Guaíra.

Revoltados com a situação na cidade agora, depois de concluído o acordo entre os bóias-frias e os patrões, que estabeleceu a diária mínima de Cr\$ 13.500 e colocou fim à greve dos trabalhadores, os dirigentes da cooperativa também estiveram na subdelegacia do Ministério do Trabalho para pedir a interferência do órgão no caso.

Eles culpam Taveira pelo "clima de agitação" na cidade e contaram que ele, durante o recente movimento grevista dos bóias-frias, já vinha defendendo a criação de um sindicato para defender os interesses dos trabalhadores de Guaíra.

Segundo José Andrade, o trabalho da cooperativa vinha sendo feito normalmente, atendendo a cinco mil cooperados, quando, na segunda-feira, começou a greve dos bóias-frias na cidade. Ele afirma que foi acordado durante a madrugada por mais de mil trabalhadores, que pretendiam invadir sua casa protestando contra a cooperativa.

Mais tarde, os manifestantes seguiram para a sede da entidade sob a liderança de "um grupo de pessoas estranhas" e quebraram grades e danificaram jardins, segundo afirmou José de Andrade.

Em entrevista, porém, Taveira negou a sua participação no movimento de Guaíra, lembrando que "a iniciativa é dos trabalhadores e à Fetaesp só cabe apoiá-los".